

O DADAÍSMO COMO INSPIRAÇÃO ESTÉTICA

Alana Giro Jorge ¹
Alexandre Toshio Misawa
Lizeth Daniela Cardenas Cardenas
Fernanda Yuri Yamamoto
Gustavo Henrique dos Santos Figueiredo
Gustavo Silva Mariano

1. Contextualização histórica e social

O dadaísmo foi fundado em 1916, estendendo-se até 1922, em Zurique capital da Suíça. A Primeira Guerra Mundial começa em 28 de julho de 1914. A Suíça ao permanecer neutra, torna-se um refúgio para todos os tipos de exilados políticos: pacifistas, líderes de partidos revolucionários, intelectuais e artistas que vêem esta guerra como um fim lógico para uma sociedade cujas estruturas e valores eram considerados um atraso.

Tristan Tzara, fundador do movimento Dadaísta, terminada a guerra recordaria: *"Durante 1916 - 1917, a guerra parecia estar para sempre, não se via fim. (...) Por isso a rejeição e a rebelião. Fomos fortemente contra a guerra"* (CIRLOT, 1990). O Dadaísmo é, então, o resultado de uma necessidade de independência, para salvar o que constitui a essência

¹ – Todos os autores são alunos do curso de graduação em publicidade e propaganda – ECA/USP

da existência: a liberdade. *"O colapso dos valores ocidentais, morrendo nas montanhas de mortos, produz a desmoralização da mesma escala, e o derrotismo se tornará o principal motor da rebelião Dada"* (AGUIRRE, 1968).

No entanto, o nascimento do Dadaísmo teria sido impossível se não houvesse existido antes as chamadas vanguardas artísticas do século XX. *"O movimento Dada, anti-tradicionista por natureza, pertence, no entanto a uma antiga tradição"* (CIRLOT, 1990). Dada é uma manifestação de um processo de ruptura com as concepções da estética clássica europeia, começando com o romantismo no início do século XIX e aumentando nas primeiras décadas do século XX, com o aparecimento dos ditos movimentos de vanguarda.

O termo "vanguarda" vem do francês *"Avant-garde"*, que remete a primeira linha de um exército, que terá o primeiro contato com o inimigo. Refere-se à renovação absoluta da criação, para lidar com o que está estabelecido e é obsoleto, e substituir esses conteúdos por novas tendências. É uma rejeição do sistema de expressão, uma crise em profundidade sobre os fundamentos da atividade estética, relacionadas com as mudanças que a revolução tecnológica produz na sociedade europeia.

As mudanças são refletidas na filosofia e na ciência nas duas primeiras décadas do século XX. Quase não fica nada da ordem filosófica e científica com que a Europa da segunda metade do século XIX conseguiu construir em um mundo de valores imutáveis e em permanente evolução material.

Os chamados movimentos europeus de vanguarda do início do século XX visavam à renovação da arte, pintura, teatro, música, literatura, cinema e arquitetura. Entre eles estão o Expressionismo, Fauvismo, Cubismo e Futurismo. Eles tinham um denominador comum: a natureza combativa e a ruptura com a tradição estética, a busca por novas formas de expressão, e um desejo de libertação das amarras morais, políticas e religiosas que impedem a emancipação e o desenvolvimento integral do

homem, assim como a busca de uma arte autônoma e fechada em si mesma, à eliminação do didático, o confessional e sentimental, e um desprezo pela arte do passado com a atitude lúdica e bem-humorada.

Outro fator importante que influencia a origem e o desenvolvimento das vanguardas é a questão dos avanços tecnológicos. Diferentes movimentos surgem em um momento de progresso rápido e desconcertante para o artista em diferentes áreas (rádio, cinema, o avião, o arranha-céu, elevador, carros, novas armas de guerra, etc.). Estes desenvolvimentos funcionam como origem de uma nova sensibilidade artística, mas ao mesmo tempo como inspiração para uma nova iconografia, que também ocorre em relação à cultura urbana e o novo estilo de vida característico do século XX. É neste clima, extremamente propício, que surge o Dadaísmo.

2. Principais características do movimento dadaísta

O dadaísmo possui como característica principal a ruptura com as formas de arte tradicionais. Foi um movimento com forte conteúdo anárquico e que deu ampla liberdade para os artistas. As principais características do dadaísmo são a irreverência artística, a crítica ao capitalismo e ao consumismo e a ênfase no absurdo e nos temas sem lógica. Possui uma característica pessimista e irônica e utiliza objetos comuns do cotidiano que são apresentados de uma nova forma e dentro de um contexto artístico.

O dadaísmo foi expresso em diversas formas de arte como a pintura, a escultura, a poesia e a música. A pintura foi uma forma amplamente utilizada: os pintores deste movimento eram guiados por uma anarquia instintiva, não hesitaram em tirar as formas, técnicas e temas da pintura. Um exemplo disso eram os quadros dos *antimecanismos* ou máquinas de nada, nos quais o tema central era totalmente inédito para aqueles tempos.

Mostravam artefatos de aparência mais poética do que mecânica, e que a função era totalmente desconhecida. Para dificultar ainda mais sua análise, os títulos escolhidos não tinham qualquer relação com o objeto central do quadro. Não é difícil deduzir que, exatamente através desses *antitemas*, os pintores expressavam uma crítica em relação à sociedade, que, com a mecanização, estava causando a destruição do mundo.

Também existiram as colagens. Tratava-se da reunião de materiais aparentemente escolhidos ao acaso, nos quais sempre se podiam ler textos elaborados com recortes de jornais de diferentes aparências. A mistura de todo tipo de imagens extraídas da imprensa da época faz desse tipo de trabalho uma antecipação precoce da idealização dos meios de comunicação de massa, que mais tarde viria a ser a pop art.

Uma vez retirados todos os valores estéticos adquiridos e conservados até o momento pelas academias, nasce a escultura dadaísta. Os dadaístas se dedicaram por completo à experimentação, improvisação e desordem. Os *ready-mades* de Marcel Duchamp não pretendiam outra coisa se não acabar com os conceitos de arte e artista, expondo objetos do dia-a-dia como esculturas.

Um dos mais escandalosos foi, sem dúvida, o urinol, que este artista francês se atreveu a apresentar no Salão dos Independentes, competindo com as obras de outros escultores. Sua intenção foi somente demonstrar até que ponto o subjetivo do artista conseguiria transformar um objeto em obra de arte.

Apareceram também, como na pintura, os primeiros antimecanismos, máquinas construídas com os elementos mais estranhos e com o único objetivo de serem expostas para desconcertar e provocar o público. Os críticos não gostaram muito dessas obras, que não conseguiam compreender nem classificar. Tais manifestações, por mais

absurdas e insolentes que possam parecer, começaram a definir a plástica que surgiria nos anos seguintes.

O cinema foi também um importante meio de expressão para os dadaístas, estes foram sem dúvida os primeiros a incorporar o cinema e a fotografia à sua expressão plástica. E fizeram isso de uma maneira totalmente experimental. O resultado disso foi um cinema completamente abstrato e absurdo como, por exemplo, o do diretor Hans Richter e a fotografia experimental de Man Ray e seus seguidores.

A fotografia sempre fora utilizada para gravar momentos e pessoas, porém, apenas a partir do movimento Dadaísta e o reconhecimento de Man Ray, é incorporada à arte. O homem sempre teve um sentimento de se guardar para a posterioridade e, ao tirar fotos, mantinha o objetivo de ser reconhecido no futuro, de ser lembrado. Assim, as fotografias tratavam-se de pessoas posando para as fotos, ou lugares, sempre visando uma boa imagem. Durante muito tempo, esse foi o trabalho do fotógrafo: organizar a foto para que as pessoas ou os locais fotografados ficassem com uma excelente aparência, e que essa fosse a imagem passada à posterioridade.

Nos Estados Unidos, porém, no ano de 1890, nasce o homem que transformaria tal visão: Emanuel Rudnitzky, mais conhecido como Man Ray. Começando sua carreira como pintor, volta-se mais para a fotografia em 1915, trabalhando como fotógrafo independente. Porém, é a partir de suas obras inspiradas nas vanguardas européias, principalmente no dadaísmo, que se torna reconhecido até hoje. Apesar de ter sido um importante nome do dadaísmo, sendo, inclusive, um dos fundadores do grupo dadaísta em Nova Iorque, junto com Marcel Duchamp e Picabia (que o fundaram sem o conhecimento ou autorização dos artistas de Zurique, berço do movimento); podemos também considerá-lo como um artista que passou pelo surrealismo e pelo cubismo, outras importantes vanguardas.

A fim de ir contra a arte pictórica do século XIX, Man Ray trabalhou principalmente com três gêneros de fotografia: retrato (obras mais conhecidas), paisagens e natureza morta. Porém, assim como outros artistas do dadaísmo, desenvolve seu trabalho com espontaneidade e originalidade, sempre provocando a sociedade presente e colocando a sua idéia sobre a arte e a cultura, principal mote do movimento dadá. Ao incorporar a fotografia às artes plásticas, o artista mostra-se experimentalista, desenvolvendo novas técnicas e seu aperfeiçoamento para o desenvolvimento de suas obras.

Trazendo novos ares à fotografia, Man Ray busca o relevo e a impressão de terceira dimensão em suas fotos. Assim, cria a raiografia, técnica que consiste em tirar fotos sem câmera fotográfica. Colocando um objeto sobre um filme altamente sensível, diante de uma fonte de luz apenas, forma-se a fotografia.

Como um dos principais defensores da fotografia como arte, sempre procurou uma aproximação desta com a pintura. Man brincava com a consciência por trás das fotos, buscando metáforas. Trabalhava muito bem com a desconstrução da fotografia, transformando fotos tradicionais em construções de laboratórios, através de suas técnicas. Usa muitas vezes, portanto, a distorção de formas e corpos.

Apesar de seu aspecto inovador e original, suas obras não foram bem aceitas pelo público, provavelmente por estarem muito à frente da sociedade tão criticada pelos artistas dadaístas da época. Assim, após o movimento dadaísta, em 1940, Man Ray, em Hollywood, se torna o fotógrafo de muitas celebridades. Suas obras tornam-se reconhecidas apenas na década de 60, com a Bienal de Fotografia de Veneza.

Mas para frente, porém, surge o reconhecimento de outro artista: Andy Warhol. Baseado nos estudos realizados por Man Ray, ao longo de sua vida, acerca da fotografia, Andy a utiliza, trabalhando com a publicidade e cores fortes, e desenvolvendo a serigrafia, fazendo com que, finalmente, a fotografia ficasse com o status de obra de arte.

3. Os principais artistas do Dadaísmo:

3.1 Hugo Ball

Nascido em Pirmasens, cidade do sudoeste da Alemanha quase na divisa com a França, no dia 22 de fevereiro de 1886 e falecido na cidade suíça de San Abbondio próximo a Lugano no dia 19 de setembro de 1927.

Criado em uma família protestante, chegou a cursar Filosofia e Sociologia na Universidade de Munique, mas aos 24 anos decidiu ingressar na *Max Reinhardt School of Dramatic Art* em Berlim.

Ingressou como voluntário no exército de seu país na 1ª Guerra, mas desiludido decidiu abandonar a batalha, razão pela qual foi considerado traidor e teve de cruzar a fronteira, indo para a Suíça, se estabelecendo em Zurique. Lá, abriu o famoso *Cabaret Voltaire*, palco de encontro para discussões políticas e culturais, onde conheceu a maioria de seus companheiros Dadá.

Publicou em 14 de Julho de 1916 o Manifesto Dadá, que pode ser considerado o marco do Dadaísmo na Europa. Neste mesmo ano viria a publicar o "Karawane" um famoso poema formado por frases que não possuem relação.

Queria mostrar ao mundo que existiam pessoas com idéias diferentes da sociedade em geral. Participou do movimento por aproximadamente dois anos, trabalhando depois em jornais suíços. Em 1920 adotou o catolicismo e passou a viver uma vida religiosa e relativamente pobre até seu falecimento

Karawane

*jolifanto bambla o falli bambla
großiga m'pfa habla horem
egiga goramen
higo bloiko russula huju
hollaka hollala
anlogo bung
blago bung blago bung
bosso fataka
ü üüü ü
schampa wulla wussa olobo
hej tatta gorem
eschige zunbada
wulubu ssubudu uluwu ssubudu
-umf
kusa gauma
ba-umf*

3.2 Hans Arp

Jean Peter Wilhelm Arp nasceu em Strasbourg, quando esta cidade francesa ainda pertencia à Alemanha, com o nome de Hans Peter Wilhelm Arp, em 16 de setembro de 1886. Ao naturalizar-se, em 1926, foi obrigado pela legislação francesa de então a adotar o nome de "Jean". Faleceu na Basileia, cidade suíça que faz fronteira com França e Alemanha. Era filho de mãe francesa e pai alemão. Seu nascimento ocorreu em plena Guerra Franco-Prussiana.

Entrou aos 14 anos para a Escola de Artes e Ofícios da cidade natal, onde permaneceu até 1904, época em que se transferiu para Paris. Após alguns anos de estudo e viagens se mudou para Zurique em 1915 para ter a vantagem da neutralidade do país na guerra.

Conheceu Ball e outros membros do Dadaísmo no *Cabaret Voltaire* e teve grande destaque em trabalhos feitos com Max Ernst. Este famoso pintor, escultor e poeta não permaneceu por muito tempo no movimento Dada, tendo aderido ao Surrealismo ainda na década de 20.

3.3 Tristan Tzara

Nascido no dia 16 de Abril de 1896 em Moinest, na Romênia, com o nome de Samuel Rosenstock adotou Tzara como pseudônimo para tudo o que fez ao longo de sua vida, até a morte em Paris no dia 24 de dezembro de 1963. Este poeta, que também conheceu o Dadaísmo durante seu período em Zurique, foi o principal articulador do movimento e, a partir de meados de 1917, assumiu o controle do movimento, inclusive levando a saída de Ball em razão de este achar Tzara muito radical com sua vontade de destruir a sociedade.

Ajudou a espalhar o movimento por toda a Europa, sendo o principal responsável por editar a revista Dada, além disso, é o autor da receita de como fazer um poema Dadaísta. Expôs e fez apresentações com a grande maioria dos artistas do movimento como Picabia, Janco, Arp e mesmo Ball. Em 1919, se muda para Paris quando estabelece de vez a presença do movimento na França.

No ano de 1921, Tristan passa a entrar em conflitos com vários grupos dadaístas devido a divergências de idéias. Isso, junto a outras questões e ao natural enfraquecimento do movimento, culminaria com a mudança do poeta para o Surrealismo por volta de 1924.

Tzara ainda conviveu com o período da segunda guerra e chegou a participar do Partido Comunista Francês, e também da reconhecida Resistência Francesa. Após este período de guerra retornou a sua vida participando de inúmeras exposições mas ainda se envolvendo em questões políticas até seu falecimento.

3.4 Marcel Duchamp

Nascido na cidade de Blainville-Crevon, França, na data de 28 de Julho de 1887, este artista radicado nos Estados Unidos faleceu também na França na cidade de Neuilly-sur-Seine, subúrbio de Paris, no dia 2 de outubro de 1968. Este artista, considerado por muitos o principal artista Dada da história, trazia com si tendências fauvistas, cubistas e até mesmo futuristas para suas pinturas, das quais, posteriormente, viria a se afastar.

É certamente o principal expoente do movimento nas Américas sendo basicamente o precursor do mesmo neste continente ao lado de François Picabia e sempre é lembrado por ser o pai do *ready-made*, a técnica de atribuir a um objeto do cotidiano uma conotação artística, onde se destaca seu urinol batizado de "A fonte".

Outra característica interessante de Duchamp era seu hábito transformista, onde se destacava principalmente sua personagem Rose Sélavy, com a qual o nome formava anagramas como “Eros, é a vida” (Eros, cest la vie) ou “Um brinde a vida” (Arroser la vie).

Por fim ainda merece destaque neste artista o fascínio que o Xadrez exercia sobre ele, esporte que fez com que Duchamp abdicasse das artes por muitos anos devido a dedicação que teve com o mesmo.

3.5 François Picabia

Nascido em Paris em 22 de janeiro de 1879 este pintor, filho de pai cubano e mãe francesa, pertenceu a uma família rica e veio a falecer na mesma cidade de nascimento no dia 30 de novembro de 1953. Conheceu Duchamp durante uma de suas inúmeras viagens para os Estados Unidos, e foi, junto dele, o responsável pelo surgimento e fortalecimento do Dadaísmo no país.

Ainda viajou pela Suíça e França onde conheceu a grande maioria dos artistas do movimento e colaborou com publicações Dadas e também com obras de arte feitas em Paris. Picabia ainda participou de outras vanguardas artísticas do século XX durante sua vida como o Cubismo e o Surrealismo.

3.6 Man Ray

Artista nascido na Filadélfia no dia 27 de agosto de 1890 e falecido em Paris em 18 de junho de 1976, diferenciou-se da maior parte dos artistas do movimento Dadaísta por ser, além de pintor, fotógrafo e cineasta. Conheceu o Dadaísmo através de Duchamp, de quem ficou bem

próximo, durante um período em Nova York, onde ajudou a desenvolvê-lo juntamente com Picabia, outro grande amigo seu.

Man permaneceu, entretanto, por pouco tempo no movimento Dada, migrando como muitos outros artistas para o Surrealismo, onde conheceu pintores como Dalí e trabalhou com antigos companheiros como Ernst e Arp. Seu principal destaque neste movimento está nos filmes que passou a fazer.

4. Outros expoentes dadaístas

4.1 André Breton:

Conhecido por sua participação marcante no Surrealismo, durante um bom tempo pertenceu ao movimento, escrevendo até na revista de Tzara, a Dada.

4.2 Max Ernst:

Importante homem do movimento Dadaísta, é outro artista que freqüentemente é lembrado apenas por suas colaborações ao Surrealismo.

4.3 Hannah Höch:

Talvez a principal mulher do movimento, seus principais trabalhos remontam as colagens, forma artística ensinada até hoje em cursos de artes.

4.4 Marcel Janco:

Judeu nascido na Romênia e compatriota de Tristan, esteve entre os fundadores do movimento em 1916 no Cabaret Voltaire.

4.5 Joan Miró:

Apesar de não ser considerado diretamente do movimento Dada, teve grande influência do mesmo em suas obras e fez muitos trabalhos ao lado de Ernst.

5. Análise comparativa do Dadaísmo com a estética publicitária contemporânea

A criação, elemento fundamental na constituição de anúncios e peças publicitárias, ao mesmo tempo em que influencia, também recebe influências da cultura popular. A música, as artes plásticas, a moda, entre outras áreas, são decisivas na confecção de campanhas que, por terem como objetivo final estabelecer uma comunicação satisfatória com os públicos, ou *targets*, utilizando o jargão mercadológico, devem possuir características que as tornem facilmente identificáveis para esse mesmo contingente de indivíduos com quem a propaganda pretende conversar.

Segundo Rocha (1990 apud CARRASCOZA, 2005) o profissional de criação é uma espécie de *bricoleur*, uma vez que sua função envolve a utilização de diversas influências e ferramentas, de forma a trazer a estratégia criativa mais eficiente, de acordo com a situação. Washington Olivetto (1991 apud BERTOMEU, 2002), um dos maiores publicitários e profissionais de criação do mundo, ao falar sobre a sua posição, coloca que "Nós, criadores de propaganda, somos na verdade adequadores de

linguagem. E exatamente por isso não temos o direito de ter um estilo, um jeito de fazer". Sobre isso, João Anzanello Carrascoza diz:

Como a mensagem de propaganda visa influenciar um público definido, ainda que formado por um contingente principal e outro secundário, é recomendável o uso pela dupla de Criação, no processo de bricolagem, de discursos já por demais conhecidos desse *target*. O objetivo, obviamente, é facilitar a sua assimilação, dando-lhe o que ele de certa forma já conhece, embora haja um trabalho para .vestir. esse conhecimento já apreendido, que é a própria finalidade do ato criativo. Esses materiais culturais, populares ou eruditos, são utilizados como pontos de partida para a criação das peças publicitárias, aparecendo sob a forma de citação direta ou indireta[...] (CARRASCOZA, 2005, p. 65).

Algumas comparações possíveis entre o Dadaísmo e a estética publicitária contemporânea se encontram em diversos aspectos e elementos artísticos utilizados pelo movimento. O *ready-made*, por exemplo, que consiste no deslocamento de objetos do seu contexto original para outra situação, alterando o seu sentido ou "retificando-o", segundo Cabanne (2000 apud CARRASCOZA, 2005), possui diversos desdobramentos na publicidade atual.



A influência estética do *ready-made* se encontra na utilização de frases, imagens e sons (músicas) que são parte da cultura popular e que, conseqüentemente, possuem uma familiaridade junto às massas. Essas referências são então parodiadas, quando os valores são contestados, ou parafraseadas, quando os valores são reafirmados, sendo usadas, então, para comunicar uma determinada mensagem.

No seguinte anúncio da Bom Bril, a figura da Mona Lisa, uma das obras de arte mais conhecidas no mundo inteiro e a mais famosa obra de Leonardo da Vinci, é associada ao produto Mon Bijou. Essa mensagem é reforçada pela frase de efeito “Mon Bijou deixa sua roupa uma perfeita obra-prima”.

Nesse caso, o elemento já pronto, a Mona Lisa de da Vinci, é retirada de seu contexto tradicional e então é colocada em outra situação, o anúncio publicitário do produto de limpeza. A peça publicitária se aproveita de todos os valores e associações de que a obra de arte goza junto ao público, de forma a canalizar essas mesmas qualidades para a marca. O elemento, já pronto, é deslocado de seu ambiente usual e então é posicionado em outro contexto, o publicitário.

Outra influência importante do Dadaísmo se dá no *non-sense*, ou seja, a falta de sentido. Entretanto, a publicidade se apropria desse elemento, não na linguagem, mas sim, nas suas ações. Em ações de guerrilha, por exemplo, eventos em que grupos de pessoas executam determinadas ações promocionais, é possível encontrar esse elemento *non-sense* no caráter espontâneo desses acontecimentos.

Além disso, a técnica da fotomontagem, desenvolvida por artistas dadaístas como Man Ray, John Heartfield e Max Ernst, exerceu uma grande influência sobre a publicidade atual. Essa técnica pode ser colocada como precursora dos softwares de edição de imagem atuais, peças essenciais na confecção de peças e campanhas publicitárias nos dias de hoje.

6. Análise de caso - Vodka Absolut



ABSOLUT DADA.

Essa é uma campanha realizada pela mundialmente famosa Vodka *Absolut*. A publicidade da marca é bem conhecida, pois sempre abusam da criatividade para relacionar diferentes formas à figura de sua garrafa. Já se passando por um vaso com uma flor, uma sacola plástica e até um ovo frito, dessa vez a garrafa vem formada por peças de metal pregadas em uma árvore para homenagear uma vanguarda: o dadaísmo.

No anúncio são utilizados produtos industriais (e sobras) como chapas de metal, pedaços de revistas e pregos, tirados de sua funcionalidade e elevados a categoria de arte, no caso um anúncio publicitário. A própria definição da técnica do *ready-made* foi utilizada na figura para contextualizar o movimento. E, seguindo o espírito de

Duchamp ao dizer que "será arte tudo o que eu disser que é arte", a empresa "prega" seu logo na árvore.

Esses objetos ganham um novo sentido ao tomarem o formato de uma garrafa, porém não são dignos de uma interpretação minuciosa. A peça existe e retrata a garrafa do mesmo modo para todos que olharem, isto é, reconhece-se a marca devido à experiência de vida e não por meio de uma análise. A árvore atrás representa a informalidade e o oportunismo da obra, como se o artista tivesse se deparado com os objetos e a idéia viesse na hora. Essa característica, da idéia vir antes do visual, também é marcante do movimento dada, tida como crucial para a não padronização da arte.

Acima de todos esses pontos de vista, é de se fazer uma analogia entre a fragmentação da figura da garrafa, formada por várias peças justapostas, e a desconstrução do conceito de arte feita pelo dadaísmo. Essa campanha, apesar de ser justamente em homenagem à corrente, mostra de maneira eficiente como as idéias inovadoras do dada podem ser aplicadas de maneira criativa na publicidade.

Referências

AGUIRRE, R. ***El dadaísmo***. Buenos Aires, Centro Editor de América Latina, 1968.

BERTOMEU, J.V.C. ***Criação na propaganda impressa***. São Paulo, Futura, 2002.

CARRASCOZA, J.A. "Duchamp e a anestesia estética na publicidade", in **Comunicação, mídia e consumo**, São Paulo, v. 2, n. 4, jul. 2005, p. 61-76.

CHIPP, H.B. **Teorias da arte moderna**. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

CIRLOT, L. **Las claves del dadaísmo, cómo interpretarlo**. Barcelona, Planeta, 1990.

ENCICLOPEDIA multimedia del arte universal. Madrid, AlphaBetum, 1999. CD-ROM 9

GRANDE enciclopédia Larousse cultural. São Paulo, Nova Cultural, 1998.